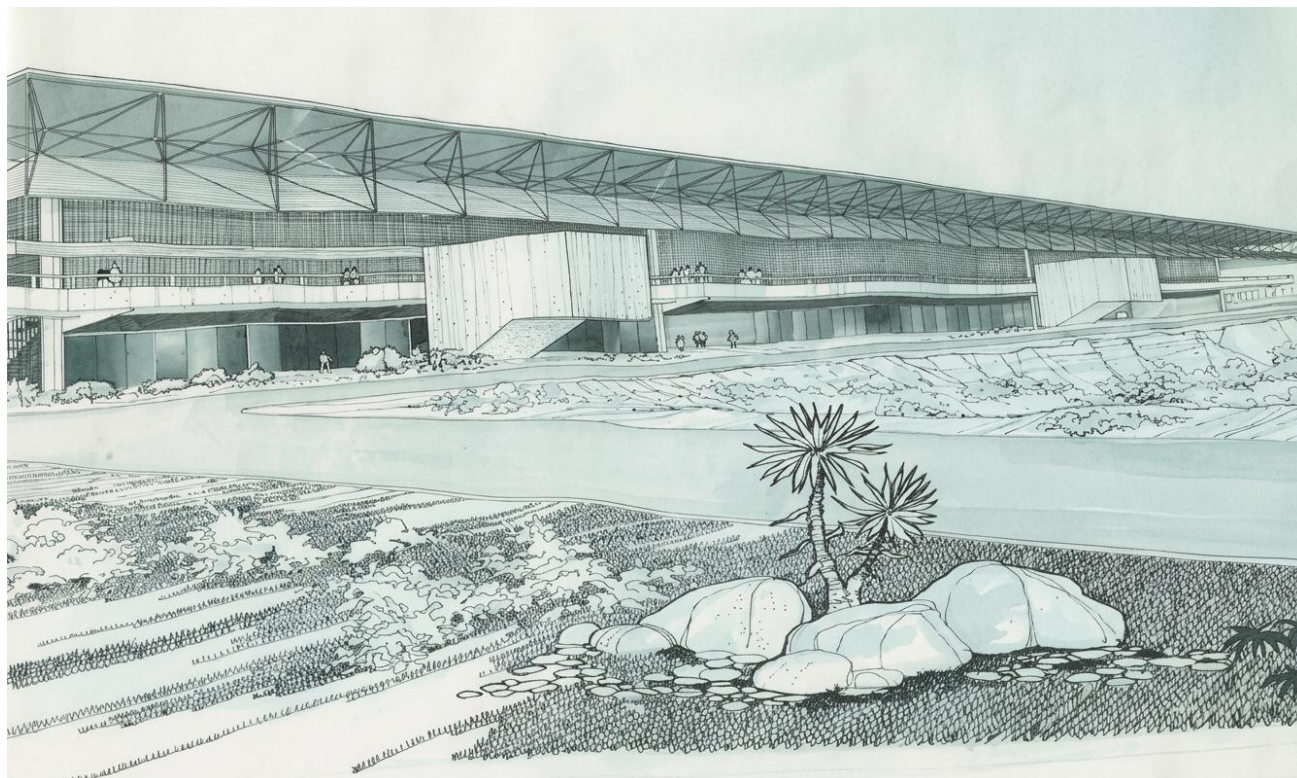




Perspectiva do Monobloco da Fábrica Hering do Nordeste Malhas S.A.

Fonte: Imagem coletada em Serraglio(2025,p.302 e303) editada com Gemini Images por Alcilia Afonso. Set.2026

A COMPREENSÃO DO PROJETO ATRAVÉS DE DESENHOS: O MONOBLOCO DA FÁBRICA HERING NORDESTE MALHAS S.A (1973-1978)

UNDERSTANDING THE PROJECT THROUGH DRAWINGS:

THE MONOBLOC OF THE HERING NORDESTE MALHAS S.A FACTORY (1973-1978)

ENTENDER EL PROYECTO A TRAVÉS DE LOS DIBUJOS:

EL MONOBLOQUE DE LA FÁBRICA HERING NORDESTE MALHAS S.A (1973-1978)

 Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo¹_ pesquisa, edição de imagens e texto

¹ Doutora em projetos arquitetônicos (ETSAB-UPC). Professora adjunta do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil, kakiafonso@hotmail.com

ALGUNS ESCLARECIMENTOS

O ensaio de croquis aqui apresentado busca proporcionar ao leitor a compreensão do projeto desenvolvido para o monobloco de produção — o principal edifício do complexo industrial da antiga fábrica da Hering Nordeste Malhas S.A. (1973–1978). O percurso se dá por meio de desenhos que contribuíram para a concepção projetual trabalhada pelo arquiteto Hans Broos (1921–2011). De origem eslovaca e naturalizado brasileiro, Broos chegou ao Brasil em 1953 em busca de campo de trabalho, liberdade criativa e abertura social — um cenário que contrastava com a reconstrução pós-guerra na Europa. Sua formação, consolidada em Praga, traz forte influência de figuras como Egon Eiermann. Em São Paulo, onde se estabeleceu após sua passagem por Santa Catarina, o arquiteto vinculou-se a uma abordagem notavelmente brutalista.

A fábrica localiza-se no bairro de Paratibe, em Paulista (PE), e foi projetada pelo escritório de Hans Broos, que prestava consultoria e desenvolvia projetos arquitetônicos para o Grupo Hering em todo o país. Cumpre esclarecer que a fábrica da Hering Nordeste S.A. Malhas constituía um grande complexo industrial, caracterizado por um apurado traçado urbanístico em um terreno de topografia bastante acidentada, seccionado por uma rodovia estadual. Devido ao extenso programa de necessidades, o complexo articulava vários volumes com usos distintos e interdependentes. Além disso, ao seu lado, situava-se outra unidade do grupo: a Fábrica TECANOR S.A. (Têxtil Catarinense do Nordeste).

Observa-se na solução da planta do Monobloco a adoção de critérios projetuais alinhados à modernidade, amplamente presentes em outras obras do arquiteto, tais como: O módulo gerador, que organiza tanto a planta quanto a estrutura; As transparências espaciais, obtidas pelo uso de mezaninos que promovem o diálogo entre os diferentes níveis e entre os ambientes internos e externos; O esmero nos detalhes construtivos, evidente nos fechamentos em cobogós, nos parapeitos das varandas e nos volumes das escadas e acessos; A abstração formal, expressa pela escolha de volumes puros, limpos e brutalistas na composição.

Foi nesse bloco que Broos desenvolveu uma série de soluções para alcançar excelência no conforto térmico e proporcionar bem-estar aos operários. A edificação demandava respostas bioclimáticas precisas, visando a manter “temperaturas e teor de umidade relativa do ar constante e sensivelmente melhor que ao ar livre” (Revista Projeto, 1982, p. 55).

Além de buscar eficiência no uso industrial, Broos pretendia, por meio de soluções projetuais e construtivas, criar espaços funcionais do ponto de vista do que hoje classificamos como sustentabilidade. O sucesso funcional das áreas internas e externas de todo o conjunto foi um dos motivos pelos quais a obra foi premiada pelo IAB/SP em 1984. A postura social, atuante e responsável de Broos manifesta-se nesse projeto “pela compreensão do edifício industrial não como mero local de produção, e sim como espaço habitável, cujo valor cultural é formado de hábitos, sem prejuízo da funcionalidade, e no sentido da valorização da imagem da empresa” (Zein, 1984, p. 32).

Os desenhos expostos nesta publicação foram reunidos a partir de diferentes fontes primárias e secundárias. Parte deles — até então inédita — foi cedida pelo projeto *Traço Concreto*, vinculado ao Centro de Memória Ingo Hering (CMIH) da Fundação Hermann Hering (FHH), tendo sido resgatada em pastas do antigo ateliê do arquiteto em São Paulo. As demais ilustrações provêm de fontes secundárias, publicadas na *Revista Projeto* e nos livros de Lima et al. (2018) e Serraglio (2025), conforme especificado nos créditos das imagens.

O objetivo desta publicação é chamar a atenção de estudantes e pesquisadores de arquitetura para a relevância do resgate de desenhos originais e esboços feitos à mão por profissionais do período.



Essas representações gráficas revelam as prioridades e desafios que demandavam um olhar técnico atento para atingir a excelência projetual — marco dessa fábrica que se consagrou, em 1984, como a melhor obra industrial brasileira daqueles anos devido aos seus atributos arquitetônicos e construtivos em premiação realizada pelo Instituto de arquitetos do Brasil/IAB.

Informa-se que a autora utilizou ferramentas digitais de IA para a edição das imagens, obtendo assim, uma melhor resolução para todas elas.

PARA SABER MAIS:

AFONSO, Alcilia. Fábrica da Hering do Nordeste SA Malhas. Pernambuco. Brasil. anamnese do patrimônio industrial moderno. In: **Anais das Jornadas europeias de patrimonio industrial**, 9., 2020, Gijón. Anais... Gijón: INCUNA, 2020. p. 10-20

AFONSO, Alcilia. O mestre e uma fábrica: resgate da documentação. Hans Broos e antiga Fábrica da Hering do Nordeste S. A. Malhas... In: **Anais do 4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**. Anais...Belo Horizonte(MG) Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposioicomos2020/241232-O-mestre-e-uma-fabrica--resgate-da-documentacao-hans-broos-e-antiga-fabrica-da-hering-do-nordeste-s-a-malhas>. Acesso em: 19/09/2026

AFONSO, Alcilia. Função, Forma e Reuso na Arquitetura Industrial: Fábrica da Hering Nordeste S. A. Malhas. In: **Anais do III Congresso nacional para conservação do patrimônio industrial**. Bauru: 2021.

AFONSO, Alcilia. Arquiteturas do sol: resgate da modernidade no nordeste brasileiro. Teresina: EDUFPI, 2020. pp. 265-280

AFONSO, Alcilia. **Brutalismo em Pernambuco. Guia da arquitetura nas décadas ausentes**. 1960-1985. 1. ed. -- Camaragibe, PE: Ed. da Autora, 2025.pp 336-345

AFONSO, Alcilia. **Patrimônio industrial em Pernambuco**. Recortes Tipológicos. Recife: CEPE. 2024.

BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. **A arquitetura industrial de Hans Broos**. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). 2018.

DAUFENBACH, Karine. **Hans Broos: a expressividade da forma**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, FAU UFRJ. Rio de Janeiro.2006.

DAUFENBACH, Karine. **A modernidade em Hans Broos**. São Paulo: Annablume.2021.

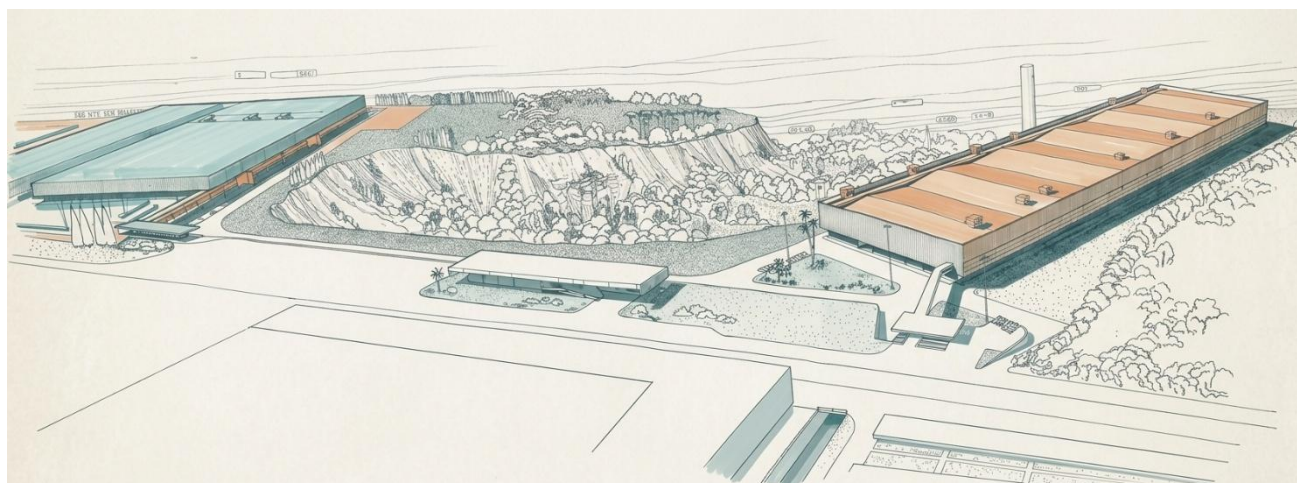
"Edifícios industriais - O complexo têxtil da Hering do Nordeste S/A Malhas". São Paulo: **Revista Projeto Editores Associados Ltda.**, Nº 46, pp. 51 – 69. dezembro de 1982.

LIMA, André Luís de; GRAD, Guilherme; SERRAGLIO, João. **Hans Broos: memória de uma arquitetura**. São Paulo: Edição do autor.2018.

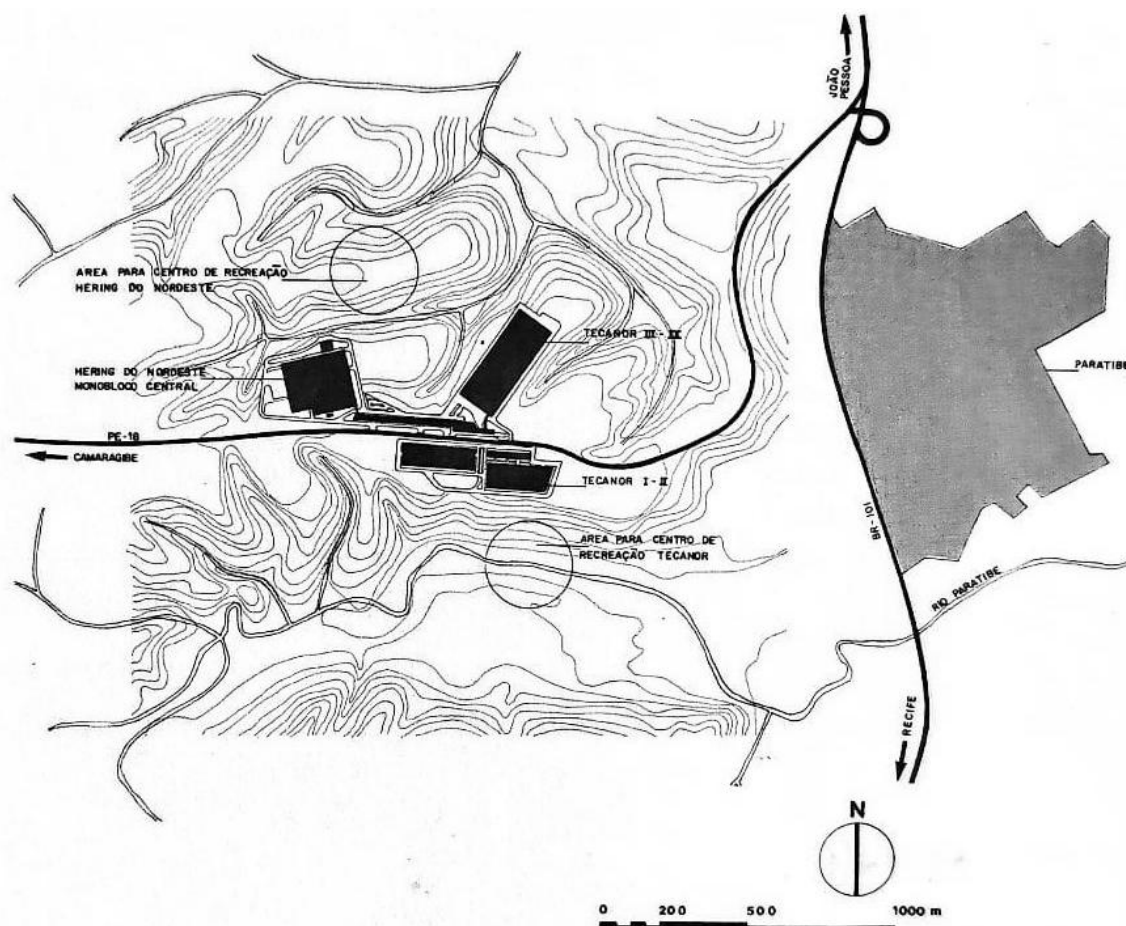
SERRAGLIO, João Paulo. **Arquitetura como tempo: Hans Broos e o Brasil**. São Paulo: tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo . FAUUSP. 2025

ZEIN, Ruth Verde. Prêmio IAB/SP para a Hering Nordeste. Projeto. São Paulo: **Revista Projeto Editores Associados Ltda.**, Nº 60, p. 30-32, fev. de 1984

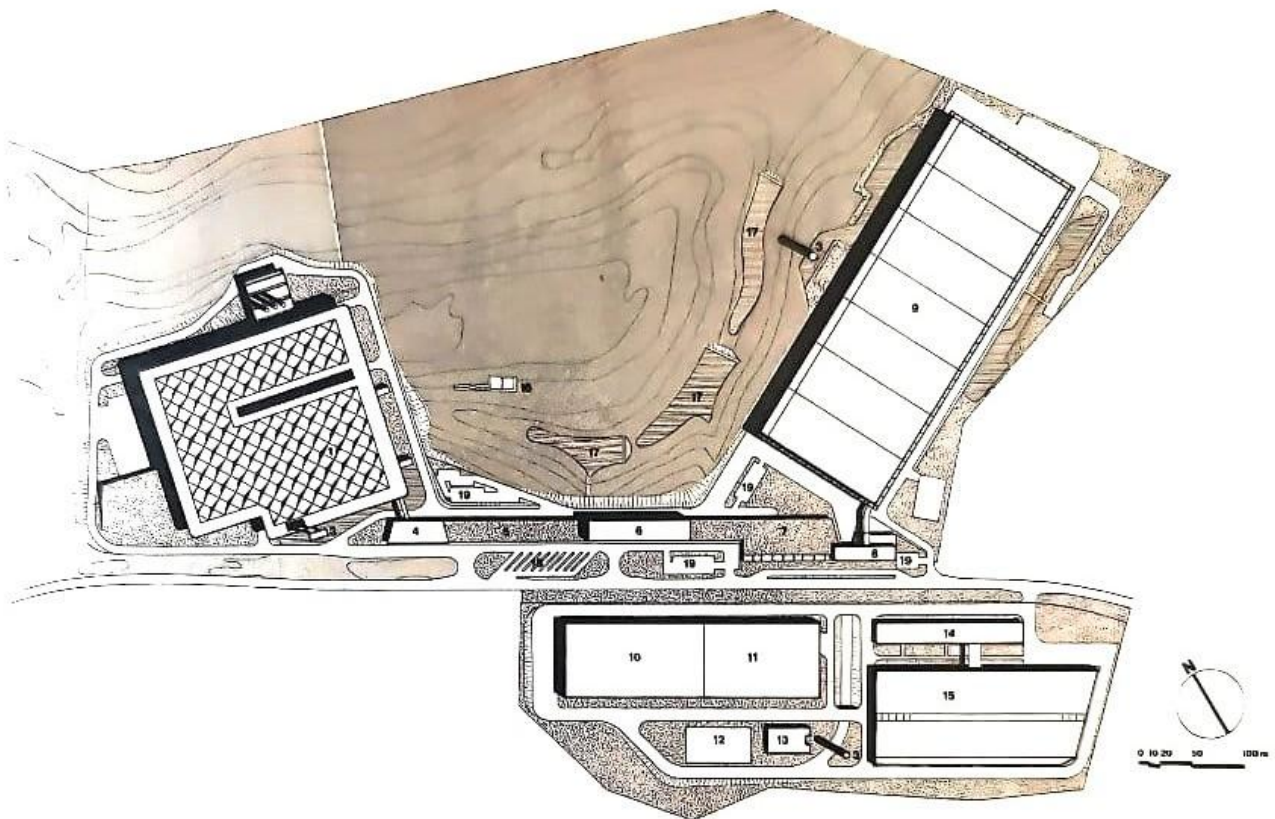




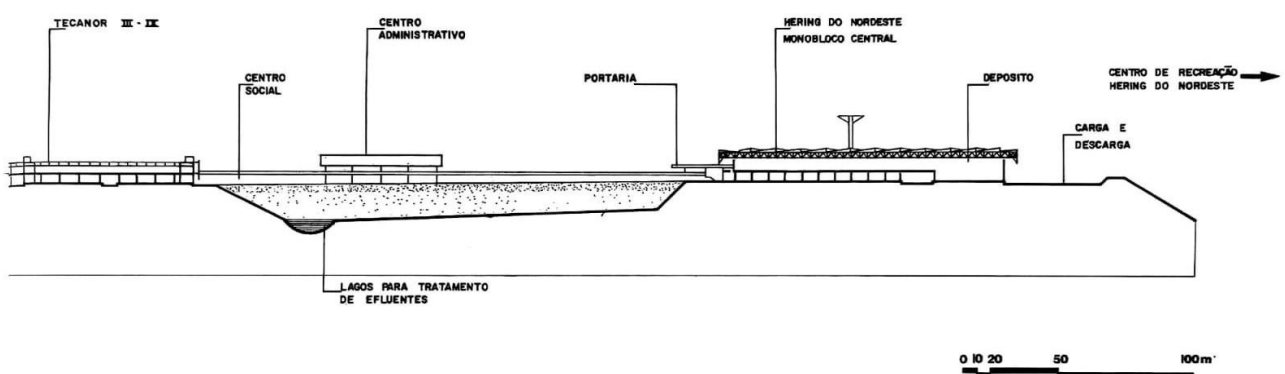
O terreno no qual foi implantada a Fábrica possui 33.275 hectares, e como condicionantes climáticas, 55 m de altitude em relação ao nível do mar, sendo cortado por uma via estadual, a PE-16, conhecida como Av. Ingo Hering.
Fonte: Imagem coletada em Serraglio (2025, p.302 e 303) e editada pela autora utilizando o Gemini Images.



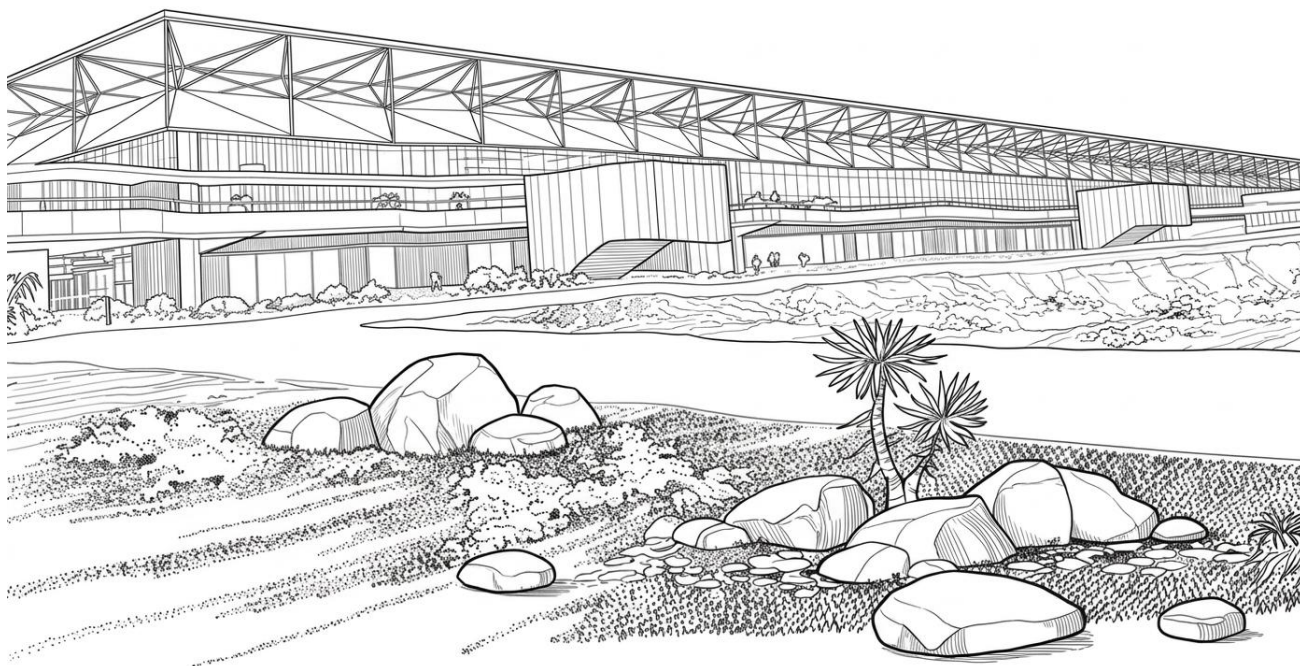
Tirando partido da topografia acidentada, e com um estudo bioclimático atento ao direcionamento do sol e dos ventos dominantes na região, o arquiteto realizou de forma racional, tipicamente moderna, um zoneamento dos volumes distribuídos em que propôs a interligação dos dois lotes através de um túnel. Fonte: Lima et al. 2018.
p.124



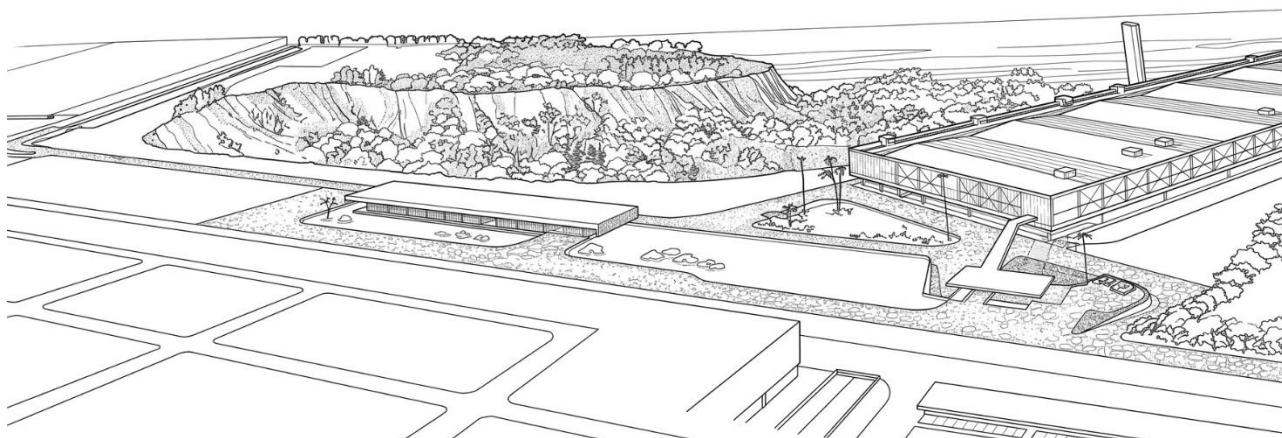
Implantação dos blocos do complexo fabril.
Fonte: Lima et al. 2018. p.124



Seção construtiva da implantação dos blocos tirando partido da topografia.
Fonte: Lima et al. 2018. p.124

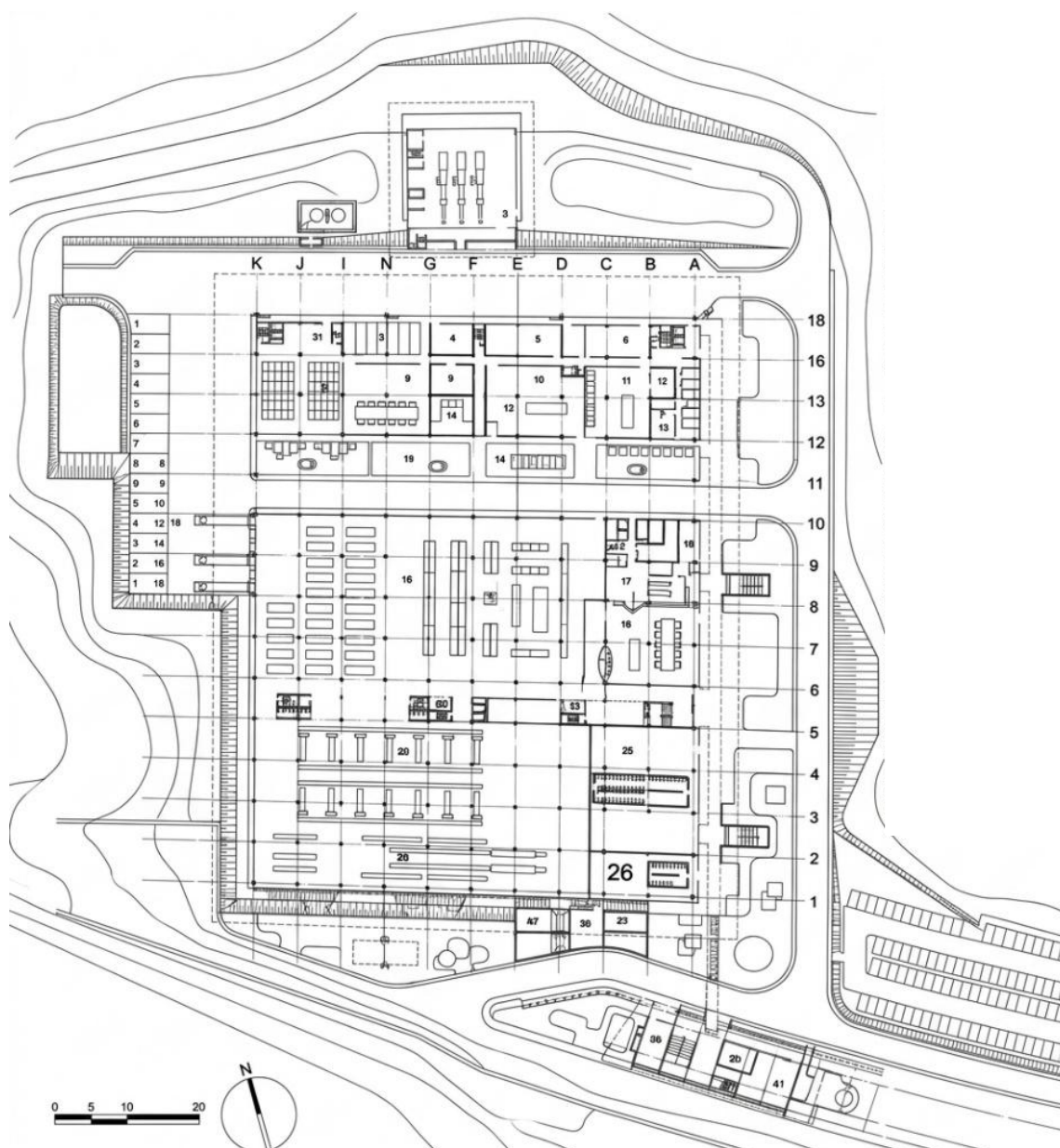


As formas volumétricas são sóbrias, discretas e limpas plasticamente, destacando-se na paisagem o Monobloco Central, estruturado com o concreto aparente, e sua cobertura leve, que apesar da grandiosidade da obra, conseguiu obter leveza. **Fonte:** Imagem coletada em Serraglio (2025, p. 302 e 303) e editada pela autora utilizando o Gemini Images.

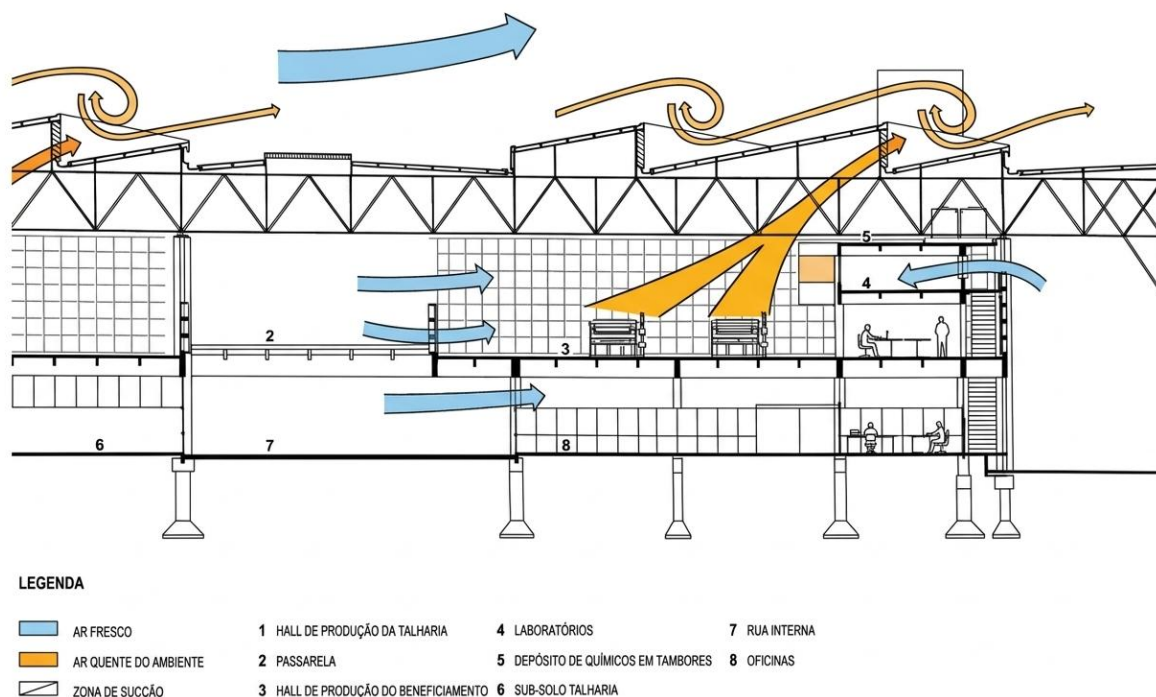


Implantação dos blocos tirando partido da topografia.

Fonte: Imagem coletada em Serraglio (2025, p. 302 e 303) e editada pela autora utilizando o Gemini Images.

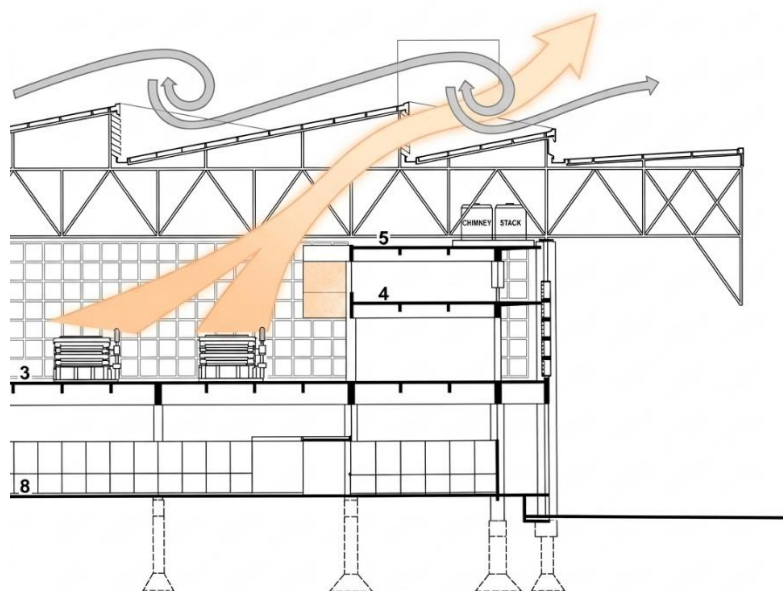


A planta é modulada, racional, com dois pavimentos e vários mezaninos, um alto pé-direito com 9m de altura, “que abrigava três grandes conjuntos de serviços para a fabricação de artigos de malha de algodão- beneficiamento da malha crua, confecção de artigos de malha beneficiada e estocagem dos artigos acabados”. **Fonte:** Imagem coletada na Revista Projeto, Nº 46 (1982, p.54) e editada pela autora utilizando o Adobe Express fotos.



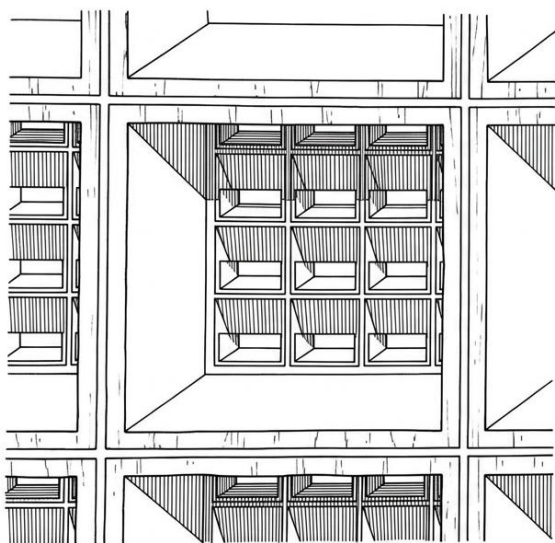
Observa-se nos desenhos do arquiteto uma preocupação com a circulação dos ventos para amenizar as altas temperaturas tropicais e proporcionar um conforto ambiental nos espaços do monobloco de produção.

Fonte: Imagem coletada em Lima et al. (2018, p.132) e editada pela autora utilizando o Adobe Express fotos.

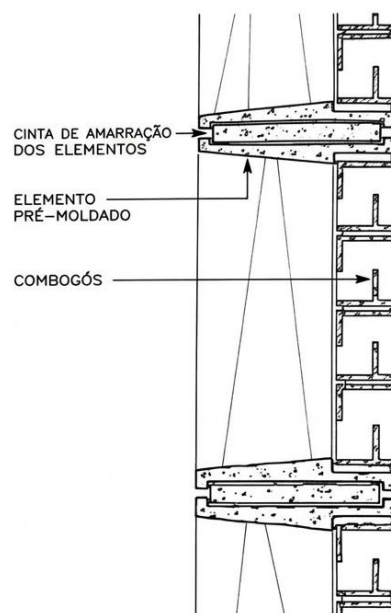


Estudos bioclimáticos concebidos por Broos para melhorar os ambientes de produção da fábrica.

Fonte: Imagem coletada na Revista Projeto N° 46 (1982, p.63) e editada pela autora utilizando o Adobe Express fotos

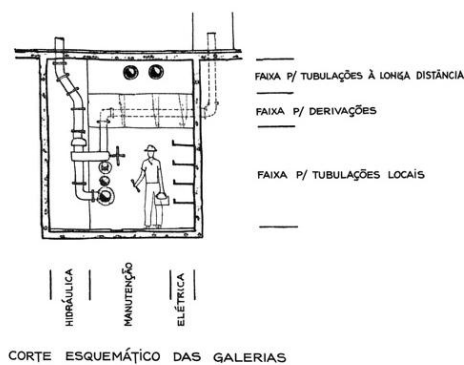


VISTA EXTERNA

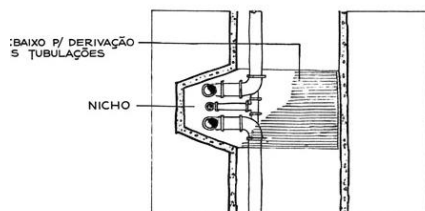
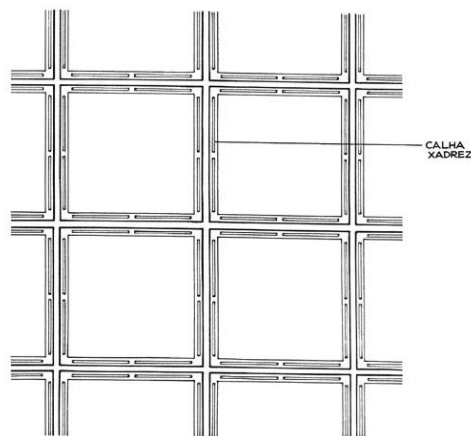


CORTE

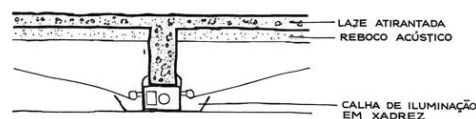
Detalhes dos elementos vazados, os cobogós em concreto detalhados por Broos como solução projetual e construtiva de fechamento das peles que possuíam acesso às fachadas, e permitindo uma ventilação constante nos ambientes fabris. **Fonte:** Imagem coletada em Lima et al. (2018, p.130) e editada pela autora utilizando o Adobe Express fotos



CORTE ESQUEMÁTICO DAS GALERIAS



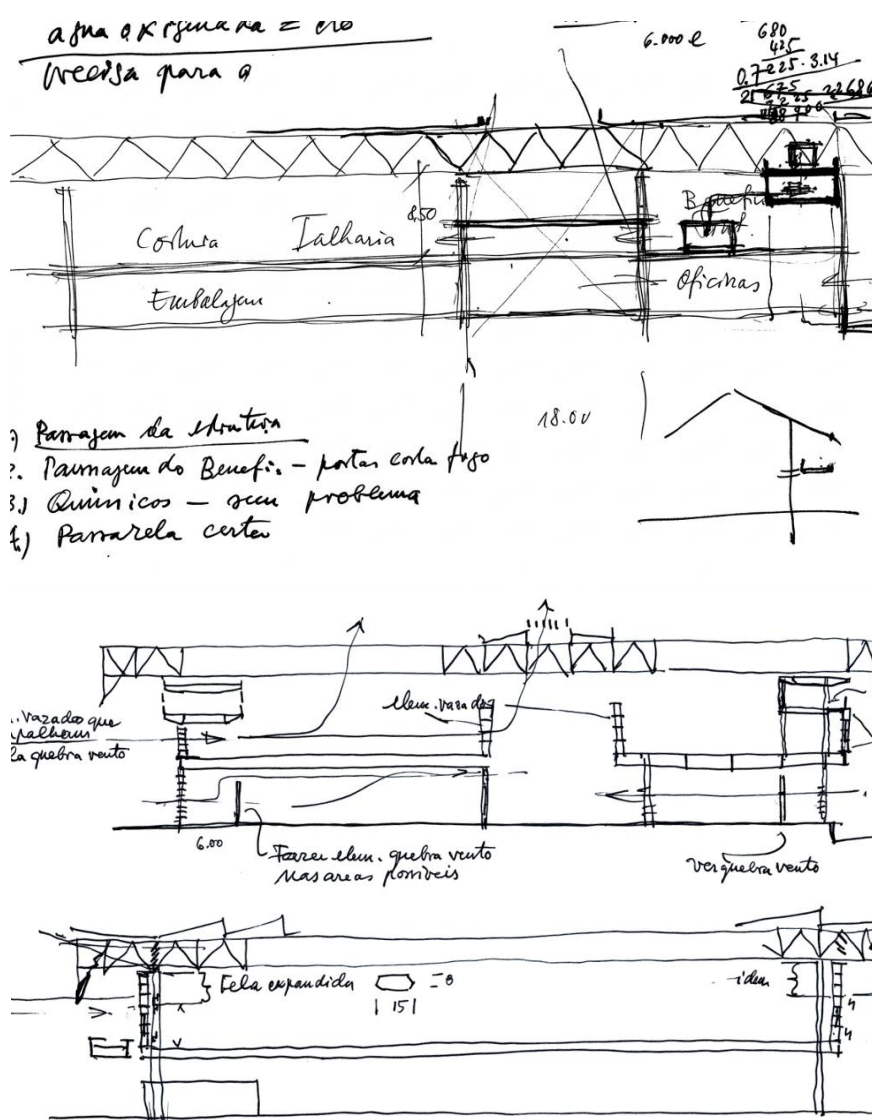
NICHO



ILUMINAÇÃO INDIRETA NOS REFEITÓRIOS

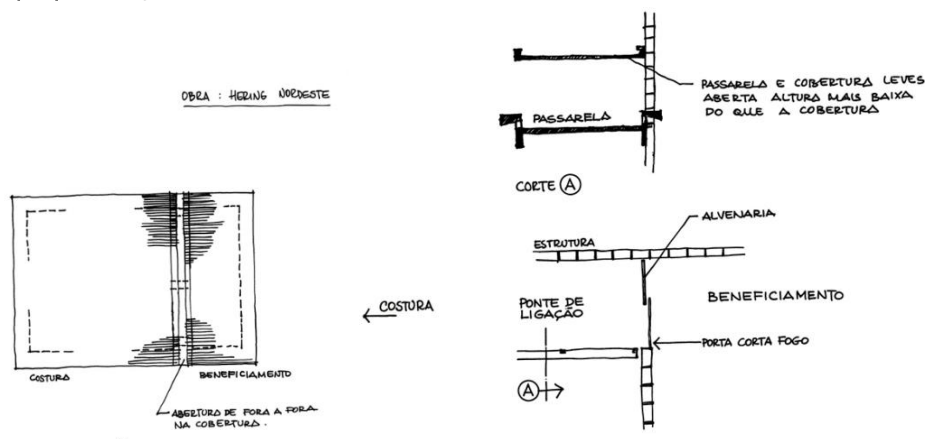
Detalhamento de dutos compatibilizando com estrutura da cobertura.

Fonte: Imagem coletada em Lima et al. (2018, p.130) e editada pela autora utilizando o Adobe Express fotos



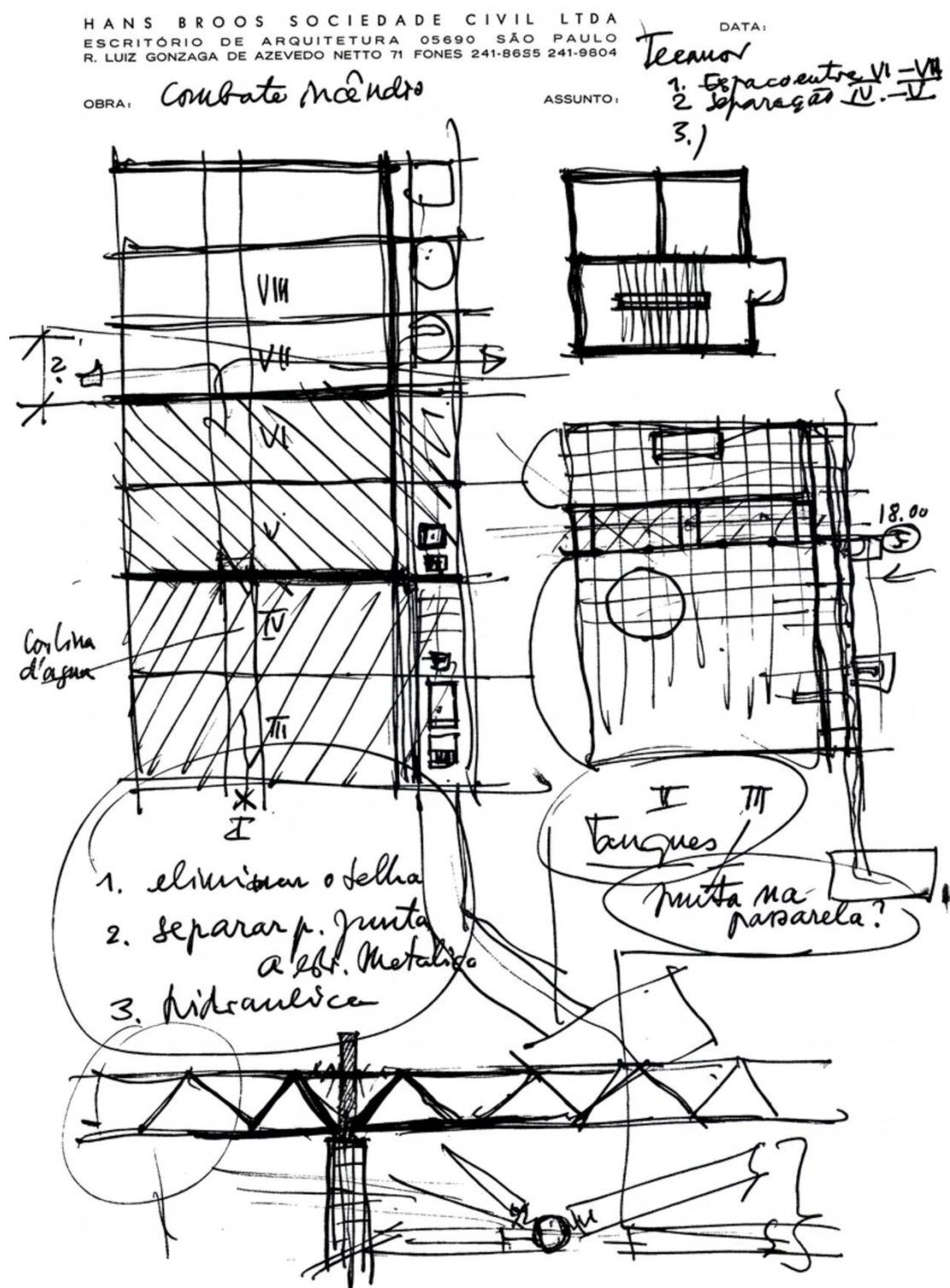
Estudos de seção construtiva realizados por Broos compatibilizando cobertura com instalações prediais.

Fonte: Acervo do projeto Traço Concreto/ Hans Broos/ FHH/CMIH editadas pela autora usando Adobe Express fotos

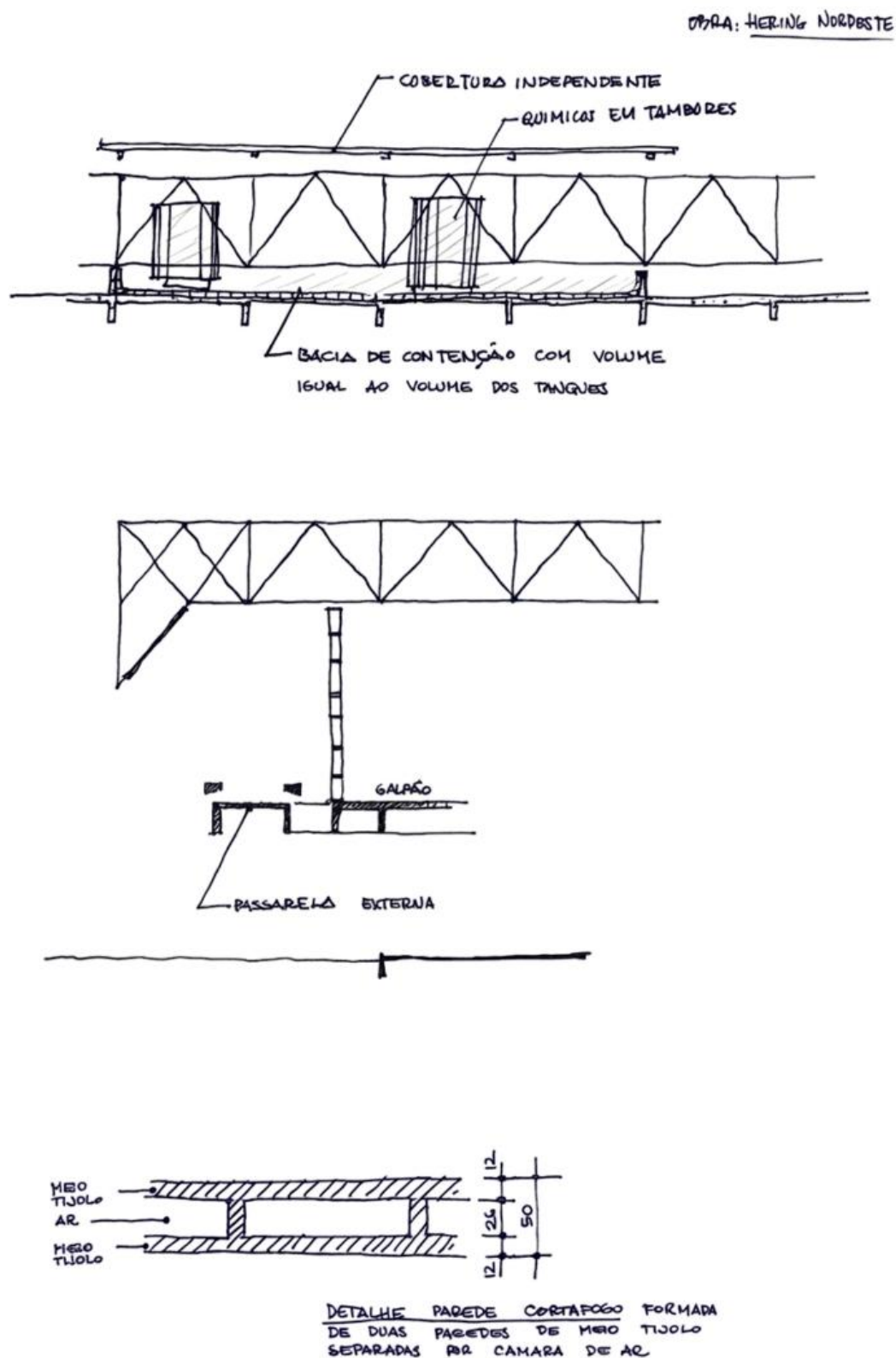


Estudos de detalhes da cobertura e peles realizados por Broos

Fonte: Acervo do projeto Traço Concreto/ Hans Broos/ FHH/CMIH editadas pela autora usando Adobe Express fotos

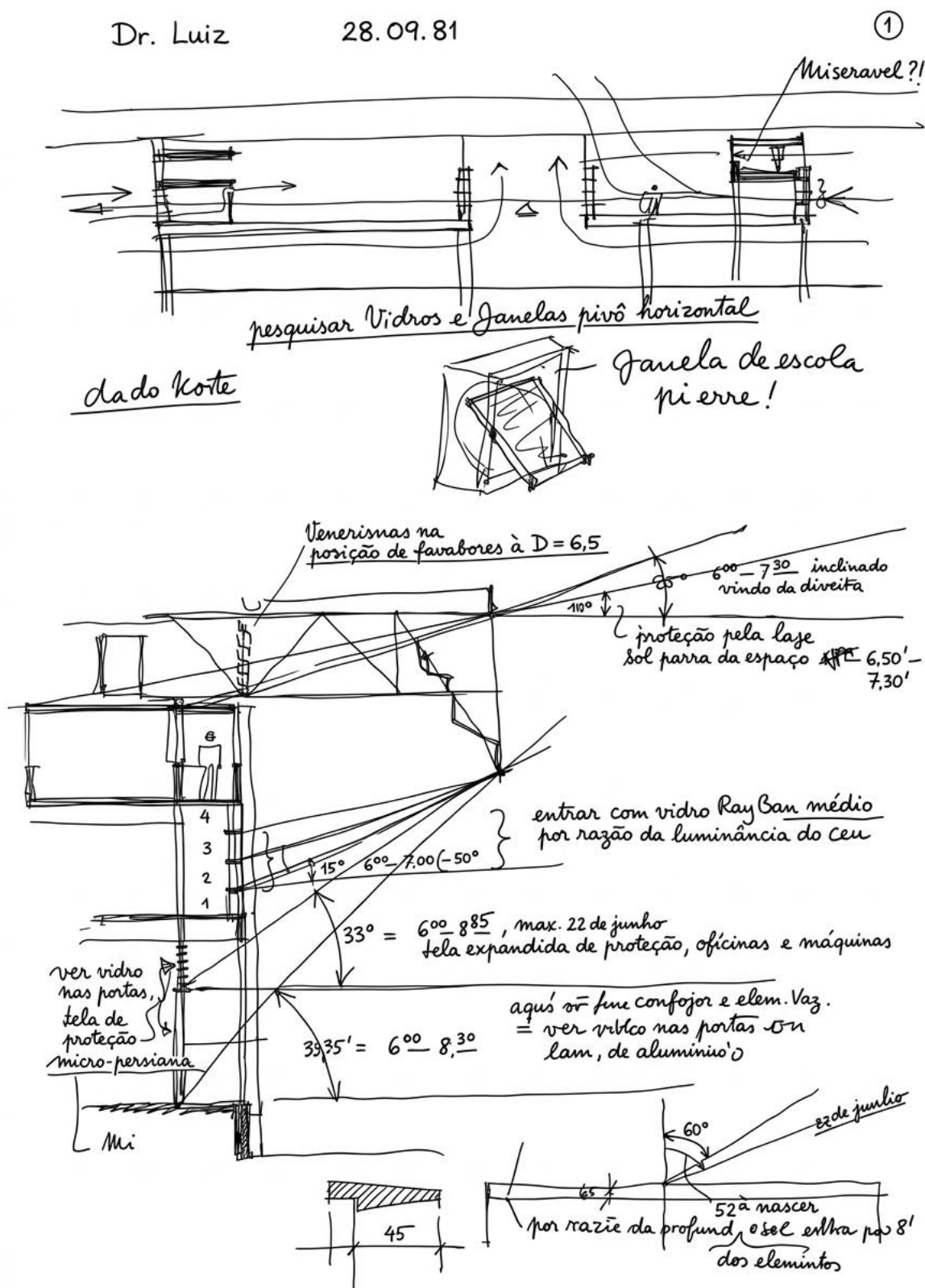


Estudos constantes na cobertura revendo soluções de telhas e estrutura, além de compatibilizar com instalações hidráulicas. Fonte: Acervo do projeto Traço Concreto/ Hans Broos/ FHH/CMIH editadas pela autora usando Adobe Express fotos



Estudos através de croquis de soluções projetuais compatibilizando com questões técnicas da obra industrial.

Fonte: Acervo do projeto Traço Concreto/ Hans Broos/ FHH/CMIH editadas pela autora usando Adobe Express fotos



Soluções projetuais planejadas através de desenhos e escritos de Broos em busca de compatibilizações técnicas.
Fonte: Acervo do projeto Traço Concreto/ Hans Broos/ FHH/CMIH editadas pela autora usando Adobe Express fotos